

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 129

PERIÓDICO: Jornal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 337 v. - data: 5/11/99 p. 12

TÍTULO: Campanha contra AIDS

A DIREÇÃO da Biblioteca, sensibilizada com a campanha contra a AIDS no Estado, inclui u na programação da Semana do Livro e da Biblioteca um espaço para ajudar na prevenção. No hall de exposição estão sendo distribuídos preservativos, folhete e painéis. A Semana foi aberta pela reitoria com a promessa de ampliação do acervo.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 091

PERIÓDICO: Jornal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. - v. - data: 99 p. diferentes

TÍTULO: _____

PÁGINA da Agecom na Internet está com novo link que trata dos debates sobre Direitos Humanos que acontecem até dezembro, sempre às quartas feiras, no Auditório da Biblioteca Central. A página da Agecom, criada por Lúcia Iaczkinski e Leopoldo Nogueira, já está disponibilizando documentos, links e a síntese dos debates. Participe, acesse, navegue e re-

flita sobre esse assunto cada dia mais necessário nos tempos do pensamento único, das ditaduras, das violações. Confira agenda dos debates na página 9 deste jornal. www.ufsc.br/afecom/ddhhufsc.html

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 130

PERIÓDICO: Jornal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 319 v. - data: 26/2/99 p. 12

TÍTULO: Etnias

Etnias

Em cartaz, na Biblioteca Universitária, a exposição do fotógrafo Jefferson Cesar de Noronha. São 21 fotos tamanho 20x30 realizadas no Campus, apresentadas em papel cartão preto e recortadas assimetricamente, uma coletânea que retrata a miscigenação em Santa Catarina.

PROFESSOR Maurício Pietrocola lança no dia 27 desse mês, às 16 horas, na Biblioteca Setorial do Centro de Física e Matemáticas da UFSC, os livros "Calor e Temperatura" e "Luz e Cores", da FTD Edições.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 143

PERIÓDICO: Journal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 331 v. - data: 13/8/99 p. 3

TÍTULO: Aquisição do séc.

Aquisição do século. A UFSC adquiriu a obra completa de Saramago que já está exposta na BU.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 136

PERIÓDICO: Journal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 328 v. - data: 2/7/99 p. 12

TÍTULO: Pequena história da Química

"Pequena História da Química - Primeira Parte - Dos Primórdios a Lavoisier", de Juergen Heinrich Maar, Editora Papa-Livro, é o lançamento do próximo dia 14, às 16 horas, na Biblioteca Setorial do CFM. Maar é natural de Blumenau e foi professor Departamento de Química da UFSC durante 20 anos., e aborda temas como a Alquimia, o Flogístico, a Afinidade, a Revolução Química, estimulando o debate, a discussão e o debate. Contatos pelo fone 233-3528.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 140

PERIÓDICO: Journal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 330 v. - data: 30/7/99 p. 2

TÍTULO: Solidariedade à funcionária da BU.

Narcisa Amboni agradece solidariedade recebida da comunidade universitária - em especial dos colegas da Biblioteca e da PRA - em função do falecimento do pai, Dinis Amboni, cuja missa de sétimo dia ocorreu dia 27 na Catedral.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 139

PERIÓDICO: Journal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 329 v. - data: 16/7/99 p. 2

TÍTULO: Parabenização a biblioteca Universitária

De Narcisa Amboni para a Agecom: "Querida parabenizar a biblioteca! Fiquei encantada com este site! Dentro de casa, no domingo à noite, pude descobrir a quantidade de livros e de vídeos que posso encontrar sobre o assunto de minha pesquisa. É maravilhoso! Na segunda provavelmente já estarei aí em busca de tudo que encontrei na net, e o melhor: vou direto nas prateleiras já que pelo meu computador pude anotar os números de chamada dos livros! Serviço de primeiro mundo! Virei fã!"

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 339 v. - data: 3/12/99 p. 8TÍTULO: cheia de prevenção

Cheia de prevenção

UFSC investiu em medidas preventivas e evitou o pior

Por Cristiane C. de Lucca



Fotos: James Tavares e Jones J. Bastos

Prejuízos, apesar das obras de prevenção, somam mais de 200 mil reais

O reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz levou um comunicado ao MEC no dia 23 de novembro, solicitando verbas para consertar o que foi destruído pela tempestade do sábado, dia 20. Como o orçamento deste ano já está comprometido, a única maneira de pedir auxílio financeiro foi apelar para Brasília. Segundo a pró-reitoria de Administração, serão necessários mais de R\$ 250 mil para a conclusão das obras de restauração. Os Centros mais atingidos, sempre, foram os que ficam nas partes mais baixas do campus. Laboratórios ficaram submersos e equipamentos acabaram danificados. De acordo com o pró-reitor de Administração, João Maria de Lima, o estrago só não foi maior porque os canais pluviais estavam limpos. "Vamos restaurar os canais e substituir os prédios que ficam em perigo de alagamento", diz Lima.

O caso mais grave e que teve que ser resolvido com maior rapidez foi o da ponte existente atrás do prédio da Editora. A ponte ficou "oca por baixo" e precisou ser interditada por mais de uma semana para os trabalhos

de restauração. De acordo com o diretor do Etusc, Paulo Medeiros, foram gastos R\$ 10 mil para os reparos. "Ainda falta fazer o levantamento do que foi destruído nos canais pluviais. O fundo está comprometido, apesar de não aparecer, e isso pode fazer com que os muros dos canais caiam", alerta Medeiros. O trânsito foi desviado por um caminho que passa atrás do Planetário.

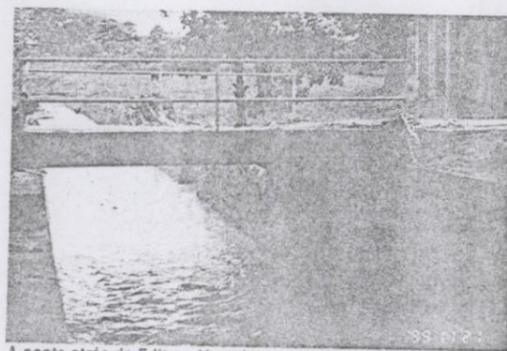
No domingo, 21, logo após a chuva, aconteceu um mutirão dos funcionários para deixar a UFSC imediatamente em condições de funcionamento. Foram recolhi-

dos dez caminhões de entulhos das ruas e calçadas da universidade. As salas de aula também foram limpas para que não houvesse transtorno no início das aulas na segunda-feira. A Prefeitura Universitária ficou responsável por esta tarefa, esclarece o prefeito Inocêncio Martins Neto. "Com R\$ 10 mil eu consigo arrumar o que foi destruído, sem, evidentemente, incluir aí as estruturas que foram danificadas e os Centros atingidos que são de responsabilidade de outros órgãos da UFSC", afirma.

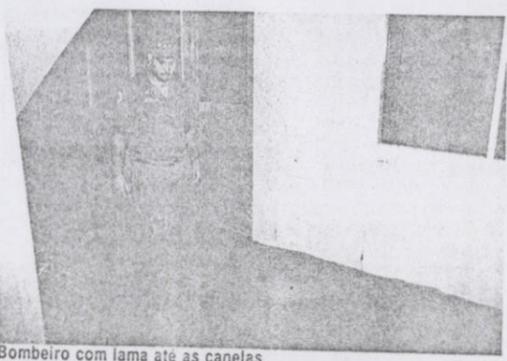
A água invadiu o térreo da Reitoria da UFSC, do hall até o corredor que leva à Procuradoria Geral. Depois que os funcionários retiraram a lama, não houve registro de prejuízos mais sérios. O prédio do CCE teve problemas no último andar. A calha não deu vazão suficiente para a chuva e provocou infiltração em 7 salas. Documentos, certificados e livros importados recém-comprados foram estragados. Muitas gotteiras atingiram os computadores da Pós-Graduação em Letras e Linguística e quando os funcionários chegaram havia cheiro de queimado. O prejuízo ainda não foi contabilizado porque os

equipamentos não podem ser ligados. O CCB e o CTC tiveram salas e laboratórios alagados. Na Editora da UFSC o almoxarifado e a livraria também foram afetados. Alguns livros foram perdidos. A enxurrada também alcançou a lavanderia e o almoxarifado do HU. Uma sala da Biblioteca Universitária Central teve infiltração. As águas também danificaram o Ginásio 3 e o almoxarifado do Centro de Desportos.

A Administração Central promete, além dos recursos para recuperação, buscar verbas para novas obras de prevenção.



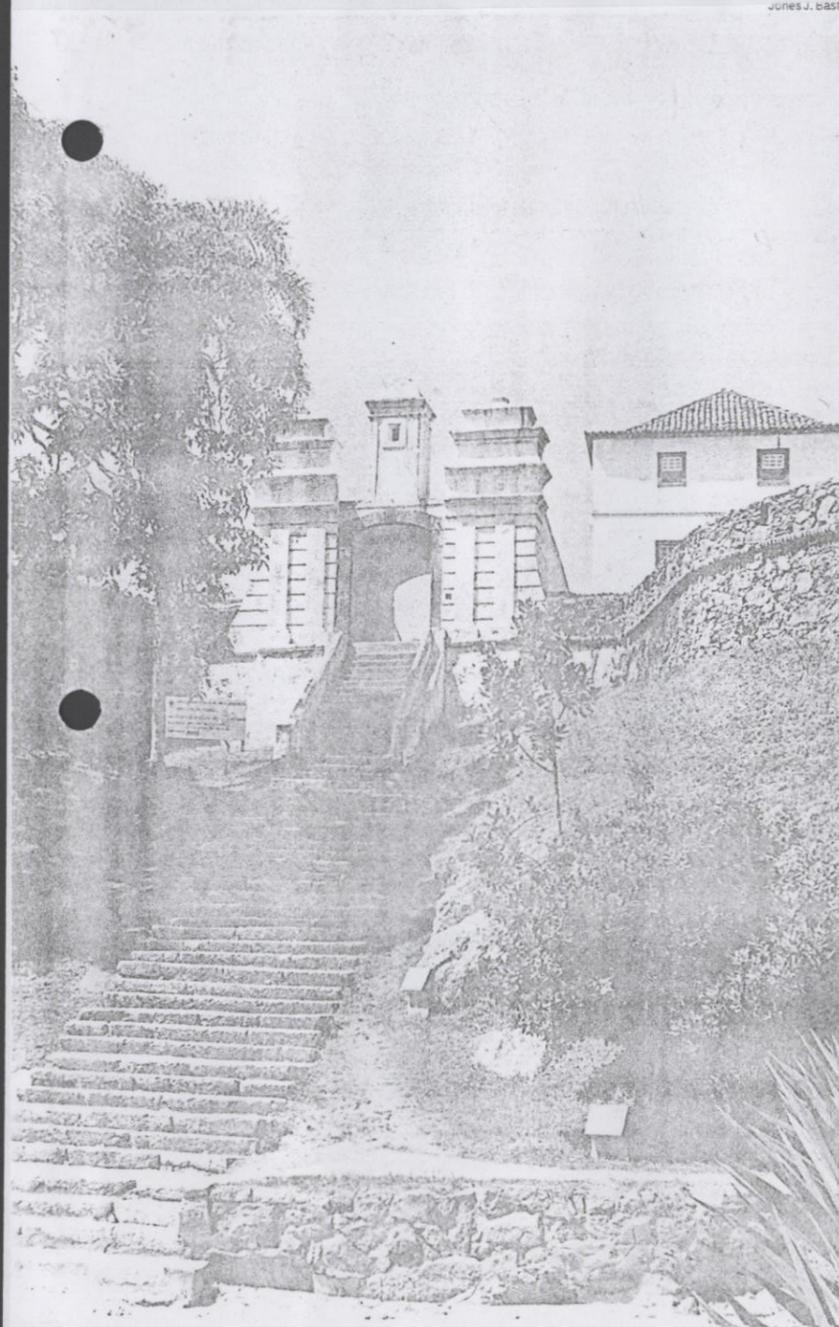
A ponte atrás da Editora já está recuperada



Bombeiro com lama até as canelas



Equipamentos e estruturas foram danificados

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 340 v. - data: 17/12/99 p. 4TÍTULO: Fortalezas em CD

Jones J. Bastos

Fortalezas em CD

Dentro das atividades do Brasil 500 anos, a UFSC desenvolveu um CD-ROM sobre as Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. O pré-lançamento ocorreu dia 7 de dezembro, no Auditório Elke Hering da Biblioteca Universitária. No evento também foi inaugurada uma exposição fotográfica, com uma seleção de 2 mil fotos feitas nos fortes.

As fortificações que completaram 260 anos (10 de restauração), recebem uma média de 200 mil pessoas por ano. Um pesquisa realizada entre os visitantes, apontou que 82% estavam interessados neste tipo de material informativo. O produto será dirigido para turistas, historiadores e estudantes, pois também permite um resgate histórico e cultural sobre os fortes no Brasil e no mundo, estendendo o enfoque para outras arquiteturas militares. Através dos modernos recursos tecnológicos, o usuário poderá fazer uma viagem no tempo, com sistemas interativos que permitirão fazer um passeio virtual por aqueles ambientes que caracterizam o século 18.

O "compact disc" servirá como uma enciclopédia, garante o produtor Roberto Toner, pois permitirá conhecer um pouco da história de Santa Catarina e do Brasil, através de avançados recursos de multimídia.

Mais informações com Roberto Toner, pelos telefones 331-5118 ou 963-6324, ou no site www.fortalezasmultimedia.ufsc.br

atomir: matéria obrigatória para quem quer conhecer nossa história

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 328 v. - data: 2/7/99 p. 4TÍTULO: Periódicos da UFSC - reflexos do corte de verbas.

Periódicos da UFSC - reflexos do corte de verbas

Até 1998, a UFSC contava com a assinatura de 970 títulos de periódicos estrangeiros pagos pela CAPES. São coleções de revistas técnicas das mais diversas áreas e publicadas em vários países, trazendo o que há de mais atual na pesquisa científica e por isso, imprescindíveis como bibliografia de cada curso, principalmente de Pós-Graduação. Para manter a atualização destas coleções no acervo da Biblioteca Central e Setoriais, o custo da renovação para 1998 foi de 614 mil dólares.

Considerando que as assinaturas são anuais e que a cada ano há um aumento no custo de cerca de 15%, a UFSC necessitaria de 700 mil dólares para renová-las para 1999 (proveniente da CAPES, pois não existe no orçamento da UFSC qualquer quantia para este fim). Há que se considerar que com o surgimento de novos cursos, com a diversificação de linhas de pesquisas e com o lançamento de um grande número de títulos novos a cada ano no mercado, a simples manutenção dos mesmos, sem a atualização através de novas assinaturas, por si só já significaria um corte de recursos, pois na área de informação, desatualizar significa perder.

No final de 1997 a CAPES já sinalizava com a possibilidade de corte quando exigiu que os títulos assinados fossem divididos em 5 prioridades com 20% dos mesmos em cada uma delas. Trocando em miúdos, teríamos que classificar as revistas desde a prioridade prioritíssima (parafrazando a urgência urgentíssima do Con-

gresso), que seria a prioridade 1, até a prioridade 5. Se tivéssemos mil títulos, apenas duzentos ficariam na prioridade 1, e sem a possibilidade de ultrapassar este número, pois o preenchimento on-line impossibilitava isso. A Biblioteca Universitária foi obrigada a enquadrar-se nesta exigência. Houve algumas falhas, é verdade, pois além de não haver tempo hábil na época, nem todos as áreas se manifestaram sobre o assunto.

além de ser muito difícil colocar em 5 níveis de prioridades revistas de interesses (e de preços) tão distintos.

Situação de 1999: 393 títulos assinados, no valor de 280 mil dólares, escolhidos pela CAPES, sem levar em consideração as prioridades anteriormente citadas. Quer dizer, 577 títulos cortados e 420 mil dólares a menos. Como foram muitas as reclamações em todas as IFES, a CAPES acena com a possibilidade de suplementar as assinaturas com cerca de 110 mil dólares, que daria para assinar mais 110 títulos, completando a prioridade 1. Mesmo com esta suplementação, a UFSC ficará com 467 assinaturas canceladas. Seriam estas assinaturas descartáveis? Claro que não! Para amenizar o impacto, a CAPES promete estender uma assinatura on-line de vários títulos de uma editora estrangeira que inicialmente fora feita somente para as universidades paulistas, além de incentivar o uso da comutação bibliográfica. Na minha opinião, são medidas paliativas, e que serviriam para complementar o acesso à informação. Porém sem um período de transição e a substituição gradativa das assinaturas con-

vencionais por outras formas, como on-line, cd-rom, etc. haverá uma perda irreparável nas coleções que a UFSC conseguiu manter no acervo com muita dificuldade. É verdade que estas coleções deverão ser reavaliadas e substituídas, se necessário. Porém nunca poderíamos concordar que quase 50% dos nossos periódicos desapareçam do nosso acervo sem uma explicação plausível, sendo o fato justificado apenas como medida de contenção de gastos por parte do governo. O que há, na verdade, é uma distribuição de assinaturas, onde somente os chamados "centros de excelência" ficarão com as coleções-base.

Faço estas considerações porque trabalho diretamente com as assinaturas de periódicos e não vejo qualquer tipo de manifestação no meio acadêmico, a não ser para defender áreas específicas. O que se vê agora, tanto a nível nacional quanto local, é uma luta isolada, com cada área se mobilizando para não ser afetada pelo corte, quando na verdade o que deveria haver era uma resistência coesa, para que não houvesse corte em qualquer uma delas.

Como já estamos na metade de 1999, e para o ano 2000 os cortes prometem ser mais profundos, significa o mesmo que brigar por migalhas e esquecer que o pão já não existe. Por aí já se tem uma base: Sem gestão financeira, teremos autonomia apenas para chorar pelo leite derramado.

Júlio César Ramos
Servidor da BU

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 325 v. - data: 2/5/99 p. 3TÍTULO: A salvação nacional

Por Moacir Loth

A"salvação nacional" já atravessou várias etapas. Primeiro era a venda da Vale do Rio Doce; depois a Telebrás; agora encontram-se na boca do lobo os Correios, a Petrobrás e o Banco do Brasil. Nesta trilha, estaria chegando, mascarada de autonomia, a vez das universidades federais?

Para evitar maiores desgastes e reduzir os pesadelos da comunidade universitária, o ideal seria pular esta etapa, acalmando simultaneamente todos os atores envolvidos nesta velha trama. A saída é manter o ensino pago pelos impostos da sociedade e permitir o pagamento de todos aqueles que, espontaneamente, gostariam de investir seus recursos na universidade pública. Assim, a universidade continuaria pública e gratuita, e, em vez de perder verbas, receberia uma complementação para aumentar a qualidade e fortalecer a sua nobre missão junto à população e ao país.

Os empresários (com exceções), liderados por Antônio Ermírio de Moraes e Osvaldo Douat (Fiesc) e estimulados pela energia de um Bornhausen, defendem e estão sequeiosos, ansiosos até, para pagar o ensino nas universidades. Mas o que e quem os está impedindo de cometer tanta bondade? Nada e ninguém.

Pois então, mãos à obra, diria FHC! Simples: abra-se uma conta da universidade (pode ser até via fundação de apoio) e o doador define onde quer aplicar o seu precioso dinheiro.

Oportunidades e opções não faltam para a UFSC utilizar o troco da sociedade, do setor produtivo, dos ex-alunos, dos políticos, enfim, de cada cidadão que tem "algum" para colocar. Os doadores podem, por exemplo, garantir a gratuidade do Hospital Universitário (HU) e da Clínica Odontológica, ampliar o acervo da Biblioteca Universitária (BU), equipar os laboratórios de ensino e pesquisa, multiplicar as bolsas para estudantes, distribuir bolsas para formação de professores e capacitação de funcionários, fortalecer projetos de extensão junto à população, desenvolver novos produtos e conhecimentos, incrementar a qualidade do Restaurante Universitário (RU) e dar continuidade ao projeto da moradia estudantil.

Poderiam ainda ajudar o Museu Universitário, a Gráfica, a Editora, o Planetário, o Biotério, os colégios agrícolas, o Aplicação, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), a preservação das fortalezas históricas, a UFSC-TV, o Programa Universidade Aberta do Curso de Jornalismo, os projetos e programas de meio ambiente, ou seja, são tantas coisas, bastando vontade política e honestidade de propósitos para deflagrarem o processo e reforçar o ensino já pago por todos nós, consolidando o modelo de universidade pública, gratuita e de qualidade, e quem sabe, autônoma de verdade.

PERIÓDICO: Jornal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 331 v. - data: 13/8/99 p. 8TÍTULO: Capacitar para melhor gestãoPERIÓDICO: Jornal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 328 v. - data: 18/6/99 p. 7TÍTULO: Ciclovia no Campus

Capacitar para melhor gestão

Programa para recursos humanos de olho nos novos tempos

Por Celita Campos



Entrega de certificados na Sala dos Conselhos

Jones J. Bastos

Conforme Dachamir o curso possibilitou uma visão mais abrangente das tarefas administrativas da UFSC. Mas, para ele, a convivência com os servidores e todo o pessoal do curso foi a parte que mais chamou-lhe a atenção, pois "os muitos encargos dificultam uma aproximação maior com o pessoal com quem convivemos no dia-a-dia e acabamos bitolados nos afazeres sem olhar para o lado".

O Módulo de Especialização do Progeu, poderá ganhar mais interesse se a proposta do Departamento de Recursos Humanos for aceita pelo Conselho Universitário. O participante terá prioridade quando surgir a oportunidade para assumir funções de direção e chefia nos diversos níveis hierárquicos da UFSC.

Jones J. Bastos



Magda Camargo Lange Ramos

Partindo do pensamento de que a UFSC precisa mostrar que tem qualidade nos seus serviços, novos tempos começaram no campus universitário. A motivação, tanto dos servidores técnicos-administrativos quanto da administração da universidade, chama-se Programa de Gestão Universitária (Progeu), que surgiu nas discussões sobre a Estatuante, nos anos 1992/1994 e apresenta dois Módulos: Atualização e Especialização. Para o diretor do Departamento de Recursos Humanos (DRH), Irineu Manoel de Souza, o Progeu é inovador dentro de uma instituição pública e está estimulando inclusive que os servidores voltem ao banco das escolas para concluírem o segundo grau. Na visão do reitor, professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, o programa também serve na preparação "para se ter uma UFSC melhor no atendimento aos anseios da sociedade". O Progeu, um dos 20 itens do Plano de Atividades de Capacitação, fornece aos participantes a formação de natureza eclética, preocupada com o desenvolvimento de uma visão holística e global dos fenômenos e processos administrativos, dentro da complexidade que é a UFSC.

Conforme Rodolfo Pinto da Luz, se a Universidade não tiver

suporte de gestão, a pesquisa, o ensino e a extensão não terão valor. Considera um grande erro na Constituição a proibição da ascensão interna no serviço público. Já para Magda Camargo Lange Ramos, bibliotecária, oradora da primeira turma a colar grau no Progeu, os servidores precisam estar aptos para enfrentarem a modernização e a "dinâmica revolução que hoje se apresenta". Magda, servidora há 21 anos na UFSC, acha que além da capacitação profissional ganhou com o curso a oportunidade de conhecer melhor o outro servidor

que antes apenas cumprimentava. "Tão perto e nos conhecíamos tão pouco", para ela o curso preparou surpresas não só no relacionamento pessoal, "mas também passei a entender melhor alguns setores da instituição que antes até falava mal". Carlos Antônio Natividade, do Restaurante Universitário pensava igual a Magda e hoje afirma conhecer muito mais da estrutura e do funcionamento da Universidade. "Conhecendo melhor facilita o trabalho diário", garante.

O Módulo de Atualização do Progeu, ministrado pelos própri-

os técnicos dos setores é mais prático e oferece 160 horas/aula além do aprimoramento no trabalho. Já o outro Módulo, o de Especialização, com 360 horas/aula, mostra mais a parte teórica com aprofundamento das questões universitárias e está destinado não só aos servidores técnicos-administrativos mas também aos docentes. O professor Dachamir Hotza, sub-coordenador da Pós-Graduação em Materiais, que precisa conhecer melhor a área administrativa é formando agora em setembro do curso que teve início em outubro de 1998.

Ciclovia no campus

O campus da UFSC já tem bicicleta, mas poderá ter ainda mais se o projeto da ciclovia sair do papel. Uma equipe de professores e alunos trabalhou durante três anos para projetá-la. A ciclovia terá quatro quilômetros de extensão e fará o contorno da universidade. A proposta é substituir o carro pela bicicleta dentro do campus. O início das obras pode acontecer ainda este ano. A primeira etapa consiste na construção de um acesso da Avenida Beira-Mar para a UFSC, passando por dentro do túnel que liga a prefeitura do campus ao Centro de Ciências da Saúde.

"O objetivo é acabar com a confusão do trevo do Córrego Grande, permitindo aos ciclistas fazer um passeio agradável e chegar tranquilamente a vários pontos

dentro da UFSC", explica o coordenador do projeto, Francisco Ferreira, professor de Arquitetura. Atualmente o ciclista tem dificuldade para vir à UFSC de bicicleta, pois não tem onde estacioná-la. Mas esta história tem prazo para acabar. Até dezembro deve estar pronto um bicicletário com oitenta vagas. Construído ao lado da Biblioteca Central, será o item de segurança que faltava para evitar os roubos.

Ele também não vai mais permitir que as "magrelas" fiquem amarradas em árvores, lixeiras, postes de energia. Além do bicicletário, outra mudança vai acontecer nesta primeira etapa do projeto. Será a transformação da Rua Delfino Conti - que faz a ligação dos trevos do Córrego Grande com o da Praça Santos Dumont - numa rua modelo para a harmonia entre homem e máquina na cidade.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 131PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 320 v. - data: 12-3-99 p. 3TÍTULO: Competindo com o Besc

Competindo com o Besc. A BU está distribuindo um belo folder. Agora só falta o sistema parar de cair. Novidades em breve?

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 134PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 325 v. - data: 21/5/99 p. 3TÍTULO: Vale a pena abrir

Vale a pena abrir. Biblioteca Universitária manda entrar no endereço www.bu.ufsc.br/snbu/snbu.html para saber mais sobre o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 132PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 323 v. - data: 23/4/99 p. 4TÍTULO: Kaiser do Xadrez

Kaiser Luiz Mafra: equilíbrio e paciência

Kaiser do xadrez

O menino quer ser campeão mundial

Por Ana Carine Montero

Oilhéu Kaiser Luiz Mafra tem 17 anos e há dez uma única paixão: o xadrez. Ele parece um jovem comum: camiseta, jeans, tênis e boné que esconde os olhos verdes. Mas não é. Vem colecionando títulos de campeão e vice-campeão em xadrez desde 1993 quando participou, pela primeira vez, da Olimpíada de Florianópolis. Em 96 foi vice-campeão brasileiro e convocado para o Campeonato Mundial em Paris, do qual não pôde participar por falta de dinheiro.

Não é somente por ser um colecionador de medalhas de um esporte inteligente como o xadrez, ou porque vence rapidamente os jogos de xadrez do computador, que

Kaiser é especial. Na verdade, ele é um jovem de 17 anos que vê e pensa o seu mundo com equilíbrio e paciência, raras na sua geração e próprias do xadrez. "Eu pertencço a um grupo de jovens que têm dedicação e objetivos claros para alcançar, e pretendo segui-los de acordo com a sociedade. O outro grupo que existe é daqueles que procuram realizar-se por meios ilícitos, através de drogas ou violência", teoriza. Kaiser aprendeu a jogar xadrez com sete anos, quando sua mãe, funcionária pública

da UFSC, o matriculou em um curso de extensão da universidade. "Eu tinha que ocupar ele e o irmão para poder trabalhar, e o cursinho era em conta", diz Sônia Mafrá. O primeiro professor dele foi outro funcionário público, Pedro, que trabalhava em uma biblioteca da universidade. Depois que acabou o curso, o professor continuou dando aula de graça. "Pelo amor de Deus, me traz o Kaiser que ele tem futuro no xadrez", disse o professor à mãe. O professor não errou. Com esforço pessoal e da mãe, Kaiser é hoje tricampeão estadual na categoria individual. Atualmente compete pela Secretaria de

Esportes de Itajaí, ganha uma bolsa de R\$ 200,00 e não vai poder participar de outro evento internacional que acontece este ano no México, porque mais uma vez não tem dinheiro. Kaiser e muitos talentos brasileiros não conseguem ir mais lon-

ge por falta de incentivo do governo e das empresas. "A política é simples, mas no nosso país parece confusa, a burocracia complica e a corrupção gera emprego para familiares", reclama o garoto. Kaiser sonha em ser campeão do mundo em xadrez. Na geração deste final de século, fim de milênio, um jovem que pretende ser campeão do mundo em xadrez vislumbra o futuro: "espero mais um pouco da globalização, mas aquela que integre os povos, evitando as guerras de fronteiras".

"Pelo amor de Deus, me traz o Kaiser que ele tem futuro no xadrez"

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 337 v. - data: 5/11/99 p. 3TÍTULO: A Comissão das entidades.

A Comissão das Entidades tem trabalhado numa sala dos fundos da Biblioteca Universitária e atende pelo fone 331-8201.

Os telefones dos comitês são:

Dilvo / Lovato: 234-5055

Nildo / Sônia: 331-6525

Rodolfo / Lúcio: 331-8180

Conselho Universitário: 331-9522

Comissão Especial: 331-9661

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 338 v. - data: 19/11/99 p. 4TÍTULO: Biblioteca Central também faz campanha de prevenção

Disque-AIDS - 1510

O Disque-AIDS é um serviço de atendimento por telefone, oferecido a todas as pessoas interessadas em obter informações sobre HIV/AIDS e demais doenças sexualmente transmissíveis. Este serviço funciona de segunda à sexta-feira, das 13 às 19 horas através do telefone 1510 e é oferecido a todo o Estado de Santa Catarina.

Esta iniciativa é de um grupo de alunos do Curso de Psicologia da UFSC, que mantém o serviço, recrutando e treinando voluntários, organizando a escala de horários de atendimento e fazendo a divulgação do telefone. O serviço, em funcionamento desde o dia 28 de junho deste ano, ainda apresenta uma baixa demanda devido à pouca divulgação realizada até então e o conseqüente desconhecimento da população.

As perguntas mais freqüentes têm sido relacionadas aos locais onde se realizam o exame anti-HIV, às formas de contágio e aos sintomas da AIDS, além de pessoas que buscam alguém para desabafar, contar sua história ou pedir conselho.

O atendimento é altamente sigiloso e as pessoas não precisam se identificar no momento da ligação.

A equipe organizadora do serviço está buscando apoio para a obtenção

de um computador e um programa (banco de dados) que possam facilitar o acesso às informações por parte do atendente, agilizando e melhorando a qualidade destas. Também pretendem conseguir apoio para a aquisição de uma linha telefônica que atenda pelo sistema 0800, ou seja, gratuitamente, já que através do atual telefone, as pessoas precisam pagar o impulso local ou a ligação interurbana.



Equipe Organizadora:

Carla Cristine Reiter 234-0436
Charles Roberto M. Silva 333-1085
Juliana Sarda 249-0669
Kelly B. França 234-0732
Mara Cristina Erthal 969-2094

Biblioteca Central também fez campanha de prevenção

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 148

PERIÓDICO: folha Universitária

LOCAL: Florianópolis n. 338 v. - data: 19/11/99 p. 12

TÍTULO: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Univ.

A UFSC promove, através da Biblioteca Universitária e do Departamento de Ciências da Informação, o XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, o 1º Simpósio de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe e o 1º Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe. Os eventos irão acontecer de 24 a 28 de abril do ano 2000. Informações pelo fone (048) 331-9603 ou e-mail: snbu@bu.ufsc.br

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 146

PERIÓDICO: folha Universitária

LOCAL: Florianópolis n. 334 v. - data: 21/11/99 p. 3

TÍTULO: Um leitor quadrúpede

Um leitor quadrúpede. Após relinchar, o cavalo não teve dúvidas: sem olhar para trás, entrou firme e decidido na Biblioteca Central, deixando pasmos testemunhas postadas no ponto de ônibus. "O que aconteceu lá dentro eu não sei, mas o animal não ficou muito tempo ali. Pelo relinchar alegre, penso que ele gosta muito de ler", aposta o leitor José Ernesto de Vargas.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 144

PERIÓDICO: folha Universitária

LOCAL: Florianópolis n. 332 v. - data: 27/8/99 p. 3

TÍTULO: Engraçadinho

Engraçadinho... "Eu escrevi tudo isso?", surpreendeu-se Saramago ao descobrir 22 títulos expostos na BU.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 145

PERIÓDICO: folha Universitária

LOCAL: Florianópolis n. 333 v. 1 - data: 10/9/99 p. 3

TÍTULO: Bem dito na B.U.

Bem dito na BU. "O pessimista é um otimista bem informado" (José Saramago).

PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 338 v. - data: 19/11/99 p. 4TÍTULO: Um sonho em Paris

Carolina: "eu não tenho sorte, é o trabalho que ficou bom"

Um sonho em Paris

Aluna de escola pública classificada no Paris 2000.

Por Ana Montero

Uma linda menina de olhar ingênuo e sonhos grandes. Assim é Carolina Iaczkinski, 17 anos, a boa aluna da Escola Pública Simão Hess, da Agrônômica. Ela vai passar o reveillon em Paris, com tudo pago pela Embaixada da França, depois de ter sido selecionada no concurso literário 'Paris 2000'.

Esta jovem que usa calça jeans, mochila de secundarista às costas fez muito mais do que escrever um conto sobre "Como será Paris no 3º Milênio", ela mostrou que a vontade de vencer pode ultrapassar barreiras sociais e econômicas. E mais, que a criatividade vem da alma, bastando que exista apenas uma chance para que ela flua. "Eu tinha certeza que ia conseguir", diz 'Carol'. O conto que escreveu a mão, "Sem limites para sonhar", transcreve os anseios, pensamentos e reflexões de um jovem francês que entregava guloseimas em Paris. "Marcel Aventuras era um jovem sonhador. O seu mundo era de sonhos e aventuras. Sonhava acordado", escreveu a autora, em um texto limpo, claro e alegre. Tão alegre como a alma desta menina despojada que foi atrás de um sonho e conseguiu o que quis.

Carolina não sabe muito de língua francesa, no ano passado teve aula com 15 professores. Mas neste, com o incentivo da atual professora de Francês, Leonora, foi que ela participou do concurso promovido pela embaixada francesa, dentro do projeto "Reintrodução do Francês em Escolas Públicas", que em Florianópolis é coordenado pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC. No dia em que a professora de francês convidou os alunos para participarem do concurso, Carolina imediatamente disse: "eu topo, eu quero, eu vou!". E vai. Uma chance surgiu na vida da menina, que nunca viajou de avião e leva uma vida de privações. Até os oito anos de idade, viveu em um sítio, no município de Verê, no Paraná. Depois veio à Florianópolis, onde mora com a mãe Maria e o irmão Luiz. "Sou bem sozinha", confessa naturalmente, lembrando das tardes longas que passa acompanhada apenas pelos livros de estudo e a televisão.

Sem dominar a língua francesa, nem ter o saudável hábito de ler ou escrever, Carolina precisou de muito empenho para passar pelas duas etapas do concurso. "Eu batalho o que quero conseguir", confessa. O primeiro desafio foi o de responder um questionário sobre história e geografia da França. Como podem fazer e fazem os alunos de primeiro e segundo grau das escolas públicas e privadas da cidade. Carolina e suas colegas pesquisaram na Biblioteca Universitária - pública, gratuita e de qualidade. Selecionada, passou para a segunda etapa: escrever um conto sobre o terceiro milênio em Paris e ilustrá-lo. Pediu auxílio para a tia Lucia, para a professora Leonora, para as professoras do DLLE/UFSC, e conseguiu. Através do seu personagem Carolina sonhou: "O terceiro milênio...Paris...as luzes, o cheiro, a cidade velha e a nova...Tudo isso não saía de sua cabeça...E ali estava ele...tudo muito diferente: as luzes, os lugares, as músicas, as pessoas e até mesmo os cheiros.", e realizou. Quando começar o primeiro dia do ano 2000, Carolina vai estar lá, em Paris, transformando a ficção em realidade. A menina que estuda em escola pública e que pesquisou na universidade pública, vai conhecer a cidade das luzes, algo distante da sua realidade socio-econômica, porque teve uma única chance de mostrar que tudo se pode, quando se tem oportunidade.